

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A — 1.º e 2.º Andar — Tel. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA  
COISSÃO DE CENSURA

## Moral Social Mons. João A. Ribeiro A memória de um bom

Depois de já termos visto alguns dos deveres do homem, para consigo mesmo, vejamos, agora, alguns dos que ele deve ter para com o seu semelhante e que constituem aquilo a que se chama «Moral Social». Principiarei por dizer que esses deveres consistem nas relações de sensibilidade mútua, que devem ligar entre si todos os homens como legítimos membros de uma única família. E se quisermos classificar esses deveres de harmonia com a finalidade de cada um deles, temos de considerar uns inerentes à Causa da Justiça e outros à Caridade.

Os primeiros podem resumir-se na obrigação de cada um respeitar os direitos dos outros ou, então, em «não fazermos aos outros o que, em igualdade de circunstâncias, não queremos que nos façam».

Dentro da boa justiça, assim deveria acontecer, mas o mundo está cheio de muitas imperfeições e essa é uma delas, isto é, há muitas pessoas que querem um Deus para si e outro para o seu semelhante, não olhando a consequências nem a responsabilidades.

Para muitas pessoas, a palavra justiça não existe nos dicionários e se outras vezes a consideram como existente, deturpam-lhe o significado e transformam-na em verdadeira lama! Se assim não fôra, o nível de perfeição da sociedade já teria atingido uma posição superior àquela que, de facto, ocupa. A palavra justiça, quando bem compreendida e bem ponderada, é uma das mais nobres e sublimes da língua portuguesa e só assim ela pode ser aplicada com elegância moral, quer quando condene o criminoso, quer quando absolva o inocente. Não se trata, portanto, de uma palavra que não exija deveres de rigoroso escrupulo e de rigorosa independência, assim como da máxima imparcialidade.

Ela exige tudo isso e mais alguma coisa, motivo por que os deveres que lhe dizem respeito se devem observar a todo o custo devendo ser punido com as mais severas penas quem não os respeitar. Fora disso, a justiça continuará a ser para muitas pessoas uma palavra *oca* e de fácil substituição na própria natureza dos seres

nacionais. E assim apreciados, embora muito ligeiramente, alguns dos deveres de justiça, passemos a apreciar, do mesmo modo, outras que devem andar ligadas à Caridade. Estes são, sobretudo, os que dizem respeito à benevolência e à beneficência, aquela porque é uma manifestação da vontade dos sentimentos humanos no sentido de cada um desejar ao seu semelhante o que pretende para si e esta por que é a revelação exterior de todos os actos em que se manifestam os efeitos da boa Caridade. Sem a qualidade de beneficência, a benevolência passaria a ser uma virtude estéril para os nossos semelhantes, visto que mal pode ser benévolo quem não for benéfico.

Por outro lado, os deveres de beneficência são de natureza muito variada, mas, infelizmente, há pessoas que vivem divorciadas de todos eles. A beneficência não consiste, apenas, em palavras, mas sim em acções por meio das quais se dê ao próximo a alimentação, o vestuário, a habitação, etc, e que, além disso, se pratiquem outras Obras de Misericórdia de forma a serem remediadas as principais necessidades dos nossos semelhantes. Há quem diga que o dever de dar esmola, quando bem aplicada, é tam imperioso e tam sagrado como o de pagar uma dívida e que, quando assim não seja, incorre-se no crime de deshumanidade, que não é mais nem menos do que a indiferença pelos sofrimentos alheios.

E' evidente que esse dever diz respeito a quem pode praticá-lo e a miséria já não existiria dentro do mais modesto lar, se muitos dos que podem combatê-la não se mantivessem indiferentes perante tam dolorosa desigualdade da escala social. Porém, sob esse ponto de vista, o sentimento humano anda ainda muito afastado do nobre papel que devia desempenhar no campo da «Moral social», a qual, como fica ligeiramente demonstrado, consiste nos deveres do homem para com o seu semelhante, sendo certo que também os tem para com os seus inferiores, assunto que fica para a próxima vez.

Zé da Aldeia.

### PRESIDENTE DA REPÚBLICA Presidente do Conselho

Os Governadores Civis de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, vieram há dias a Lisboa, conforme foi já tornado público, convidar o Venerando Chefe do Estado Senhor General Oscar Carmona, a visitar os Açores, estando já fixada a data de 23 do corrente para a partida do Senhor Presidente da República para a nova viagem que vai por certo constituir mais um triunfo da vida política de Sua Ex.ª.

Os Portugueses do Continente acompanharão, por certo, em espírito, o Senhor General Carmona, que lá fora receberá, uma vez mais, os aplausos de reconhecimento e de gratidão de milhares de compatriotas nossos.

Ontem, dia 5 de Julho, passou mais um aniversário da investidura do eminente Estadista e Patriota, Sr. Dr. Oliveira Salazar, na Presidência do Conselho.

Trata-se de um acontecimento de vulto na vida política do nosso país que não pode passar despercebido aos portugueses que admiram e respeitam o ilustre Chefe do Governo.

«Notícias de Guimarães», no cumprimento de um dever dirige por tal motivo a Sua Ex.ª os seus respeitosos cumprimentos e faz votos pela continuação da sua monumental obra nacionalista.

### Romaria de S. Torcato

Iniciou-se ontem, conforme já noticiámos, prosseguindo hoje durante o dia e a noite, a Romaria Grande de S. Torcato, considerada uma das primeiras do Norte do País e, sem dúvida, a Maior do Minho.

Durante o dia de ontem houve as costumadas e anunciadas demonstrações festivas, as solenidades religiosas, etc.

Hoje os números principais, constantes do programa, são: missa campal, solenidades religiosas a grande instrumental no Santuário, majestosa procissão com carros alegóricos, às 18 horas, e à noite, deslumbrante electrical com feéricas iluminações e electricidade, concertos por algumas das mais reputadas filarmónicas da região e sessões de fogo preso e do ar dos melhores pirotécnicos do país.

Entre esta Cidade e o local da grande Romaria, haverá, durante todo o dia de hoje carreiras de caminhetas, estabelecendo também a Companhia do Norte um serviço especial de comboios.

### As três calamidades

Quem é que bate a esta porta? ...  
Que diga alto o seu nome ...  
— Como me chamo, que importa? ...  
Escutai, pois: sou a Fome ...

Quem contamina o ar puro,  
O lar da pobreza investe? ...  
— Meu nome vem do monturo ...  
— Dize quem és? — Sou a Peste ...

Quem é que o solo ameaça,  
A grei amedronta, aterra? ...  
(Um corvo negro esvoaça! ...)  
— Dize quem és? ... — Sou a Guerra ...

Julho de 1941.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

Pode dizer-se que a freguesia inteira de N. S. da Oliveira e a grande maioria dos vimaranenses, se associaram, com entusiasmo e o maior carinho, às homenagens que no dia 1 d'este mês foram prestadas a Monsenhor João António Ribeiro, que naquele mesmo dia comemorava as suas bodas de prata ao serviço daquela paróquia.

O acontecimento foi anunciado logo de manhã cedo pelo repicar festivo dos sinos da Colegiada, tendo-se iniciado às 6 horas as cerimónias com a celebração de missas por diversos sacerdotes da Cidade e dos arredores. Muitos foram os fiéis que comungaram pelas intenções do venerando sacerdote, contando-se entre elas muitas crianças que deram à comemoração uma nota emocionante.

Os pobrezinhos também não se esqueceram de ir saudar Monsenhor João Ribeiro e comungar pelas suas intenções, não os tendo esquecido também o bondoso Arcipreste, que nesse dia fez distribuir elevado número de esmolas em pão e dinheiro.

Às 22 horas e com o templo da

Oliveira repleto de fiéis vendo-se largamente representados os organismos da Acção Católica, o clero, colégios, etc., e, na capela-mór, representantes de diversas instituições religiosas e beneficentes e outras individualidades, foi cantado um solene *Te-Deum* em acção de graças. Presidiu Monsenhor João António Ribeiro, acolitado pelos rev. Augusto Borges de Sá, prior de S. Sebastião e Luís Gonzaga da Fonseca, pároco de S. Paio. Serviu de mestre de cerimónias os Rev. António Cândido Pires Quesado e Gaspar Nunes.

No côro fez-se ouvir a *Schola Cantorum* do Seminário da Costa. No dia 30, à noite, reuniram-se na sacristia da Igreja da Oliveira os representantes dos diversos organismos da Acção Católica, tendo sido oferecida ao homenageado uma formosa banquetta que se destina ao altar do SS.º Sacramento daquela Igreja, o que muito o sensibilizou.

Durante o dia o Monsenhor João Ribeiro recebeu desta cidade e de diversos pontos do arcepiestado muitas cartas e telegramas de cumprimentos.

### Farpas

A Leste... algo de novo

Esta guerra, que está prestes a completar o seu segundo ano, mudou de fase.

Há quem lhe tenha já chamado a guerra das surpresas, tal qual outros se lembraram de chamar à passada a Grande.

Cada qual está no seu direito de lhe chamar ou das surpresas, ou da maior, ou da civilização.

Das surpresas, tem sido, de facto. Quando ainda estamos a refazer-nos de uma, outra surpresa surge a eclipsar a anterior. A de Hess teve a duração das célebres rosas, porque os Balcans e Creta vieram absorver tôdas as atenções. Mas a guerra que agora se estende à estalinística Rússia não veio, afinal, a constituir nova surpresa. Passada a primeira impressão, logo temos de concluir que, mais tarde ou mais cedo, ela teria de se dar.

E, d'este modo, melhor foi que tivesse já eclodido. Nesta nova fase, em que o Ocidente luta pela sua civilização e liberdade, a posição dos ocidentais está, claramente, determinada e não há confusões possíveis.

A Rússia preparava-se para da confusão e da sangria da Europa, vir impor o seu querer.

Fazendo malabarismos, ora para um lado, ora para o outro, não se comprometendo nem a favor de uns, nem a favor de outros e procurando, logo que oportuno, valer-se da ocasião para, sem grandes dispêndio, realizar o sonho czarista de Pedro, o Grande, a Rússia constituiria, no final desta guerra, a maior, a mais terrível ameaça para a Europa, depauperada e enfraquecida na contínua e violenta luta que dura há quasi dois anos.

E' por isso que nos parece benéfico que os interesses alemães e os interesses nossos se tivessem chocado nesta ocasião, para que o poderio ameaçador da Rússia soviética possa ser combatido pela poderosa máquina de guerra alemã.

Esta luta, que se trava para Oriente, só favorece o Ocidente, porque o liberta dos perigos certos a que estava exposto.

A Europa marcou já a sua posição nesta fase da guerra, a sua justa posição em face do inimigo comum, revestindo-se

### GAZETILHA

Não estejam a teimar, e a fazer-me arrelhar, porque eu fiz a Gazetilha. Lá o ela não ter saído simplesmente foi devido a comer... sua pastilha.

O assunto que lá versava, disseram-me que brigava com os dois da *bigodeira*... E, vai daí, catrapus!, tudo quanto nela pus nem serviu pra *farrapeira*.

Foi-se o tempo e o trabalho, ficou tudo num «bandalho», o que bem me aborreceu. E depois, inda por cima, gente por quem tenho estima diz que o culpado fui eu!

Não fiz aquilo por mal, e o assunto era, afinal, de tôda a actualidade: Eu julgava que podia «zabumbar», com *harmonia*, quem nunca fala verdade.

Mas visto não poder ser, os meus leitores não de ver se noutra volta a cair: Não que dar voltas à *tola*, para perder pau e boia, é de um tipo desistir.

Dito o que acabo de expor, a todos peço o favor de não serem exigentes. A Gazetilha terão, não com *mólho pimentão*, mas tempêros... de doentes.

BELGATOUR.

assim esta nova luta do aspecto de uma cruzada ocidentalista contra o comunismo.

Em face dela, como em face da guerra que ensanguentou a Espanha, as posições ficam claramente definidas, sem confusões possíveis.

Desbaratadas ou vencidas, as hordas soviéticas deixarão de constituir aquela ameaça tão do agrado de certos *ingénuos* imaginosos.

A guerra que agora se trava contra a Rússia, vem desfazer um perigo que a todos inquietava.

Porque, qualquer que seja a sorte das armas, o perigo eslavico, se não for de todo vencido, fica, pelo menos, muitíssimo atenuado. E este facto, só por si, constitui uma estrondosa e desejada vitória da Europa, porque, em verdade, a sorte da ordem europeia está dependente da grande batalha que se trava a Leste.

S. João das Caldas, 3 de Julho de 1941.

X. X.

A morte que tudo altera e desfigura, não pôde roubar a Alfredo Fernandes, já estendido no caixão, aquele ar de riso que era o memorial vivo e o retrato exterior do seu coração de ouro. Como todos, ele sofreu; teve na vida os altos e baixos, as tormentas e as bonanças, que todos temos; mas, ou esbracejasse a procela, ou adejasse no espaço a branca pomba da paz, Alfredo Fernandes sorria sempre, naquele sorriso tam seu, espelho vivíssimo de uma alma que sabia allear-se e ser superior a si mesma!

Não fazemos poesia, não inventamos. Essa vida tam cedo ceifada ao carinho dos amigos e dos pobres, foi sempre aureolada pela estrela aurifulgente da Caridade!

Não foi só um holocausto, foi também um apostolado. Se o Dr. Alfredo entrava no tugúrio do pobre, não ia só o médico; ia, também, o homem da caridade que sabia condover-se da miséria moral como da física, e, de par com a receita, com o conselho amigo, deixava a esmola, deixava o remédio caro que o pobre não podia adquirir.

Em certa altura da sua vida, levado, ainda, pelo seu feito de fazer vontades, deixou-se envolver no redemoínio avassalador e proceloso da política. Então, alucinado por fantásticas miragens, foi mais longe do que demandavam o seu coração de ouro e os seus princípios religiosos que embalaram a sua infância e a sua esperançosa mocidade. Mas o Dr. Alfredo Fernandes não podia arrancar de todo o seu coração; e apesar de todos os seus actos políticos, que por vezes renegavam Cristo, lá no fundo, ele, era sempre o bom, o inofensivo, o amigo de bem-fazer. Foi por esta brecha que Jesus entrou, de novo, num coração que nunca d'Ele se devia ter divorciado! E tomou

### Feiras Francas de S. Gualter

Activam-se os preparativos para as Festas e Feiras Francas de S. Gualter, que nesta Cidade vão realizar-se conforme temos noticiado e na forma dos anos anteriores, nos primeiros dias de Agosto próximo.

O programa está sendo cuidadosamente elaborado e deve ficar concluído dentro em breves dias. Por ocasião das Feiras haverá no templo dos Santos Passos a imponente festividade em honra de S. Gualter, tendo sido convidado a pregar na mesma o rev. Manuel da Silva Marcelino, ilustrado Abade de Abuil, Pombal, orador de grande fama que ainda recentemente se fez ouvir no Pôrto, no Centenário da Ordem da Trindade.

Os fogos de artifício, que serão lançados nos festivais dos dias das Feiras Francas, foram confiados aos melhores pirotécnicos do País e foram já contratadas 5 das mais reputadas bandas da região.

### António Pina da Silva

Tendo-se retirado, com sua família, para Lisboa, conforme noticiámos no nosso último número, o Sr. António Pina da Silva, que exerceu as funções de Chefe da Secção de Finanças desta Cidade, teve aquele nosso prezado amigo a gentileza de vir à nossa Redacção apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o que muito nos penhorou.

Renovamos, por isso, os nossos votos de muitas prosperidades.

posse plena da fortaleza. Em dezembro passado, já minado pela doença traiçoeira que nolo devia levar, realizou o seu casamento religioso com uma piedosa senhora, e lavou em quente e fervorosa confissão qualquer deslize que a opinião pública pudesse lançar-lhe à cara. E, depois, foi o mártirio, o holocausto final!...

Sabendo bem que a ciência apenas podia disfarçar a sua impotência de o salvar, foi pensando no passo derradeiro.

Sempre devoto de Nossa Senhora da Orada, que se venera na terra que se orgulha de o ter por filho, diz-se que nunca deixava de se encomendar a Ela com três Avê-Marias diárias.

\*\*\*

E Nossa Senhora da Orada chamou-o ao Céu no dia da sua festa. Há pouco mais de um mês viera ele com um grupo de amigos ao grande e formoso Santuário, encravado na serra. Viera para agradecer favores recebidos. Um sacerdote amigo, o rev.º Reitor das Taipas, celebrou o Santo Sacrifício e rezou-se o terço em acção de graças. O saudoso Dr. Alfredo não terá deixado de pedir a bênção à sua Mãe querida, e foi a última!

Agora esperava, com viva ansiedade, o dia da festa! Resistiu às advertências da ciência e a conselhos amigos que o dissuadiam da piedosa jornada: «Ele podia lá deixar de ir ver e visitar a sua Mãe celeste no dia em que todos se apinhavam em volta do seu altar? Então só ele havia de faltar à chamada? Agarrou-se ao volante, e partiu!...

Fazendo a viagem em razoáveis condições, e sempre na mais vivível satisfação e alegria, falando para todos, rindo para todos, como era seu costume, mal chegou em frente da casa da sua Mãe, deu-lhe o coração alquebrado tal salto de contente, que no mesmo instante se rompeu e desfez em holocausto Aquela que de tam longe ali o trouxera! Ainda foi absolvido e ungiado, e, assim, deixou este vale de lágrimas...

Os pobres das Taipas e de Guimarães perderam um grande amigo; mas o maior luto é o nosso, o dos seus conterrâneos, entre os quais não deixou um inimigo e pelos quais se imolava e sacrificava de todos os modos, e sem distinção de classes.

\*\*\*

Oremos pelo bom, pelo generoso e dedicado amigo. E não fechemos estas ligeiras notas sem juntar ao seu nome o de um homem que foi, nos últimos tempos, o seu desvelado anjo da guarda: — o Sr. Tomaz Rocha dos Santos. Com dedicação invulgar, como de irmão, foi ele que encaminhou a alma do Dr. Alfredo para horizontes novos de que algum dia se arredara: e sofreu com ele, imolou-se com ele, levando-o, suavemente, para aquele fim de vida, que era de esperar do grande coração que desde pequenino amava a Nossa Senhora da Orada!

P.º José Carlos A. Vieira, Pároco de Pinheiro (Vieira)

## Críticas Pequenas

As paixões cegam a gente. Quando em 1904 Gonçalves Viana publicou a *Ortografia Nacional*, que é um grande monumento de Linguística, boa gente se enamorou do seu radicalismo, apesar dos exageros.

Quando em 1907 A. A. Cordeiro seguiu escrupulosamente essa ortografia na sua *Nova Gramática Portuguesa*, mais se avolumou a admiração pela formosa revolução no escrever. A formosura na simplificação.

Quando em 1911 a grande Comissão do Vocabulário aproveitou as bases de Gonçalves Viana com leves modificações apenas, a gente arréglou os olhos satisfeitos a pensar na facilidade com que no futuro se aprenderia a escrever correctamente.

Quando em 1920 Cândido de Figueiredo conseguiu umas ligeiras alterações na Reforma de 1911, a gente não se amedrontou com tam pequenas variantes.

Quando em 1931 as Academias de aquém e de além se entenderam num Acórdão provavelmente discordante, a gente sentiu calafrios de descrença na unificação ortográfica. Todavia... esperou dias mais felizes.

Quando em Janeiro p. p. apareceu o Vocabulário da nossa Academia, sonhou a gente um sonho de boa fé, até que viu passar seis longos meses sem o ver oficializado.

Então a gente... teve de revolver a colecção de monumentos ortográficos e encontrar as Bases da *Ortografia que deve ser adoptada no Dicionário da Academia*, de 1916, e reconhecer que essas onze páginas, autorizadas por quatro grandes nomes, logo passaram ao olvido e nem agora mereceram uma graciosa lembrança no esgotante labor de Rebelo Gonçalves.

Ah! Anda feio mouro na costa!

\*\*\*

As paixões cegam a gente. A reflexão e o Tempo vão dando luzes para julgar melhor.

Quando Martins Sequeira, em Revista oficial, notava a pública curiosidade dos defeitos e as ousadias do Vocabulário, não era esse serviço o que aos ingénios parecera: uma erudita indisciplinada. Não.

Agora se vai vendo que era a não concordância do Ministério com a Academia.

O tempo vai dando luz ao caso e leva a ver no volume de Martins Sequeira de há bons vinte e dois anos, não a obra nefasta de um demolidor, mas a tarefa do Filólogo em promessa.

Supunha a nossa ingenuidade que Academia e Ministério andavam de mãos dadas. Puro engano.

Martins Sequeira, longe de ser demolidor da Reforma de 1911, é afinal fervoroso conservador.

E o Vocabulário, coitado!, ir-se-á sepultando no mar do esquecimento e terá a sorte do trabalho da Academia de 1916, que escrevia *luxo, caixa, be-xiga* com um pontinho sobre o x para indicar um dos valores seus!

Um pontinho em cada x das palavras onde o mísero soasse como em *baixar!* Pobre x! De boa te escapaste!

E a Academia de 1941 ver-se-á condenada a sorte de 1916: um compassivo esquecimento.

Tam grossas ilusões o vento leva!

\*\*\*

Alberto de Meneses é um dos Colaboradores do *Correio do Minho* que mais nos prende com a sua amena leitura.

Em 27 do p. p. dava umas interessantes notas biográficas daquele Maia de saudades que iniciou o bom, o excelente café

## DESPORTO

Para encerramento da época de futebol, o «Vitória» recebeu no passado domingo a visita do F. C. do Pôrto.

O calor sufocante que nesse dia se fez sentir não só afastou a assistência como aos jogadores não permitiu pôr em prática os seus recursos. Por isso de ambos os lados se jogou pouco.

O resultado de 7-2 a favor do grupo visitante não corresponde à sua exibição. Tal resultado apenas foi possível pela actuação desastrosíssima do substituto de Ricoca. Na verdade, Machado esteve irreconhecível. Qualquer principiante não podia fazer pior.

Tardes de azar e... de sono! Digno de louvor o esforço de Oliveira, Zeferino e Miguel. Admirável a vontade de João, sobretudo quando foi para as redes. Se o titular assim tivesse feito...

O Vitória fez alinhar um novo extremo-esquerdo. Pelo que lhe vimos fazer, deve dar boa conta do recado...

Dois árbitros teve o encontro, e ambos principiantes. Até nisto a sorte foi pouca.

Há ocasiões assim!

J. G. F.

## TEATRO JORDÃO

### «O Padre Piedade»

A aplaudida Companhia Estêvão Amarante veio a Guimarães e levou à cena, no Teatro Jordão, a consagrada Comédia de Carlos Arniches: «O PADRE PIEDADE», que tanto sucesso obteve em Lisboa e Pôrto, no ano findo.

O elenco foi, no conjunto, digno da Peça que se representava, e que teve a apreciação numerosa concorrência de público.

Estêvão Amarante revelou-se-nos, uma vez mais, um brilhante espírito de Actor, interpretando admiravelmente o seu papel.

A peça que vimos na nossa casa de espectáculos é, como disse um nosso prezado colega bracarense, «um trabalho honesto, moral, que se impõe como bom teatro».

Fartos aplausos coroaram o trabalho da Companhia, principalmente no final do 2.º acto.

### Acto indigno

Conta-se em poucas palavras e não merece comentários o caso que vamos passar a relatar:

Na manhã de quarta-feira passada apareceu abandonada, à porta do Colégio de Nossa Senhora da Conceição, uma criança recém-nascida. Vestia roupa ajeitada, com as iniciais H. G. S. A.

Foi recolhida por mãos piedosas baptizada naquele mesmo dia no Hospital da Misericórdia, recebendo o nome de Teresa.

Pessoas há que viram uma mulher, tipo de creada de servir, descer à hora da chegada de um dos comboios da manhã, a Avenida Miguel Bombarda dirigindo-se depois de procurar despistar alguém que a olhasse ao Colégio em referência, onde foi deixar a pobre criança e desaparecendo em seguida.

As autoridades tomaram conta desta ocorrência, que nos faz lembrar afastadas épocas...

da *Brasileira* primitiva e há anos emprega o seu labor na montanha sagrada do Sameiro.

Amavel o Biógrafo e bem focado o Biografado.

Duas Bondades, cada qual mais digna!

\*\*\*

Pois saiu-me a Sorte Grande!

Dizia-me o excelente Chico Aldão que já em 9 de Março folhetinara no *Correio*.

E eis que nos montículos do meu depósito de Jornais, ao tomar um, logo me sai ele, o de 9 de Março!

Nunca outra me sucedera.

A *Acção do Deserto*, Ernest Psichari, encantou-me bem mais que as notas danunzianas.

O mar e o deserto são irmãos, diz o Folhetinista, e sobre ambos faz considerações altas e fecundas e lindas.

Um belo folhetim em bela data!

G.

## NO DOMINGO

### os Legionários de Guimarães e Fafe

realizaram um importante exercício

No último domingo, repetiu-se, nas imediações da nossa formosa montanha da Penha, o exercício que há precisamente dois anos ali se realizou, também, e em que tomaram parte algumas centenas de legionários desta Cidade e Concelho e bem assim da Vila de Fafe, ou sejam o Batalhão n.º 13, com sede em Guimarães e o Terço Independente n.º 20, com sede em Fafe.

O espectáculo teve a presença-loução só os Srs. Major Joaquim Faria, Comandante Distrital da Legião Portuguesa; Coronel Zeferino Sequeira, Comandante do R. I. 8; Capitão Artur Gonçalves; Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães; Dr. António Martins de Freitas, Presidente da Câmara Municipal de Fafe; Dr. Augusto Ferreira da Cunha, médico do Batalhão n.º 13 e os Delegados e Oficiais daquele Organismo, mas também elevado número de pessoas que se juntaram à pela estrada fora, desde a Penha à Lapinha, seguindo com interesse as fases do exercício.

Os Legionários fizeram a sua concentração na Penha, às 6 horas da manhã, e iniciaram o exercício às 8.

O total era de 400 homens. O seu objectivo era conquistar uma posição — o monte da Lapinha. Comandava o Batalhão o Sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos. O 1.º Terço era comandado pelo Comandante de Terço, Sr. Artur dos Santos Rodrigues, tendo como Comandantes de Lança os Srs. António Paiva, Gaspar Machado e Flávio de Faria. O 2.º Terço era comandado pela Sr. Alberto Correia, tendo como Comandante de Lança os Srs. Esteves, Renato e Félix. O 3.º Terço era comandado pelo Comandante de Terço, Sr. Eng. João Mendes Ribeiro, que tinha como Comandante de Lança o Sr. Leite Castro.

As transmissões eram comandadas pelo Sr. Mota. A Lança de Metralhadoras pesadas era comandada pelo Comandante Sr. José Mendes Ribeiro. O Serviço de Subsistências era dirigido pelo Comandante de Lança Sr. Dr. João Mauril de Faria.

Entre a transversal inicial, que passava junto ao alto da Penha e o alto da Lapinha, onde terminou o exercício, mediava a distância de três quilómetros.

O exercício decorreu com a melhor ordem e muito entusiasmo, tendo-se avaliado, durante o decorrer do mesmo, o apreciável grau de instrução que possuem os Legionários de Guimarães e Fafe.

Findo o exercício, foi servida, a todos os Legionários, uma refeição de friagem, e pouco antes do meio-dia, baixo de forma, todos se dirigiram ao Largo da Comissão, na Penha, onde o Capelão do Batalhão 13, Rev. António Pires Quesado, celebrou Missa Campal. Além das Forças Legionárias, assistiram ao acto muitas pessoas que se encontravam na Estância.

Uma «quina» fazia a guarda de honra ao Altar que ali fôra improvisado.

Findo o religioso acto, as Forças dirigiram-se ao local onde estava instalada a Secção de Quartéis que para ali se havia deslocado na véspera e que era chefiada pelo ilustre Oficial do Batalhão n.º 13, Sr. Dr. João Mauril de Faria, tendo-lhes sido servido, às 13 horas, uma abundante refeição, que todos comeram com visível apetite, e que estava muito bem confeccionada, (não estivesse lá um mestre da arte de culinária e experimentados cozinheiros do saudoso Regimento de Infantaria 20...)

Dispersos pelo espaço local e a sombra amiga dos carvalhos, era interessante contemplar-se aquele confraternizar de homens de várias posições, das mais humildes às mais elevadas, todos ao serviço do mesmo ideal — a Pátria.

Depois de o Sr. Tenente Moreira dos Santos, auxiliado pelo Sr. Manuel Soares Moreira Guimarães, respectivamente Comandante do Batalhão e Delegado Concelho verificado que tudo estava em ordem, que todos os homens estavam refazendo o estômago, principiou a ser servido, no mesmo local, o almoço aos graduados e entidades presentes.

Na grande mesa sentaram-se os Srs. Comandante Distrital da L. P. e do R. I. 8, Capitão Artur Gonçalves, Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Dr. João Rocha dos Santos e sua Esposa, Dr. António Martins de Freitas, P.º António Pires Quesado, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Manuel Soares Moreira, assim como os restantes Oficiais de Guimarães, Fafe, Vizela, Taipas, Pevidém, etc., e os representantes da Imprensa local.

O menu foi magnífico, abundante e bem confeccionado.

Aos brindes falou em primeiro lugar o Sr. Tenente Moreira dos Santos, que foi quem superiormente dirigiu o exercício, na sua qualidade de Comandante do Batalhão n.º 13 da L. P. O distinto Oficial proferiu um vibrante discurso, impregnado de sentido nacional e no qual, depois de ter saudado com frases amigas os Comandantes da L. P. e de I. 8, os Srs. Presidentes das Câmaras Municipais de Guimarães e Fafe, o Sr. Dr. João

Mauril, a quem disse se deve o êxito daquele acampamento e à Imprensa, aludiu à acção da L. P., às suas necessidades mais urgentes que é preciso resolver, tendo tido também palavras de louvor para os Oficiais do Batalhão 13 e do Terço Independente de Fafe pelo seu espírito de sacrifício e dedicação, destacando a acção do digno Delegado Concelho, Sr. Manuel Soares Moreira Guimarães, como seu valioso auxiliar.

Falaram, depois, os Srs. Coronel Zeferino Sequeira que agradeceu as atenções que lhe foram dispensadas e louvou os Legionários ali presentes, afirmando que enquanto todos os portugueses se conservarem unidos, sabendo o que querem, Portugal não acabará. Manifesta os seus sentimentos patrióticos e referindo-se a Salazar, concluiu: «Ser um grande Chefe numa Nação pequena é grande milagre», brindando depois pelo Batalhão n.º 13 da L. P.

O Sr. Major Joaquim Faria agradeceu aos Oficiais e Praças do Batalhão 13 e do Terço Independente n.º 20 o esforço e o carinho com que se têm distinguido no cumprimento da sua missão. Referiu-se à espinhosa missão do Legionário e incitando os presentes ao cumprimento dos seus deveres, diz que é necessário que cada um se compenetre da sua missão e da necessidade de bem cumprir.

Por último o Sr. Dr. Rocha dos Santos diz que Portugal viveu muito do seu Passado mas hoje é um País grande por ter um Passado grande e um Presente grande também.

Saúda Carmona e Salazar que presidem aos destinos de Portugal e pede para eles uma saudação.

Por todo o vasto acampamento dois gritos entusiásticos e vibrantes se ouviram então, rematando admiravelmente aquela bela reunião:

Viva Carmona!  
Viva Salazar!

Findo o almoço, os Legionários começaram a reunir, tendo abandonado a Penha por volta das 16 horas.

Os serviços de saúde eram dirigidos pelo ilustre Clínico Vimaranesense, Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, que tinha como Enfermeiro o Sr. Henrique Correia Gomes, hábil Farmacêutico diplomado.

«Notícias de Guimarães» agradece a gentileza do convite, bem como todas as atenções que lhe foram dispensadas.

## TAUROMAQUIA

Estamos apenas a uma semana da grande corrida na Praça «João de Melo» em benefício das obras do Santuário da Penha, como já largamente noticiámos.

Pelo merecimento artístico e alta reputação dos elementos que tomam parte na lide, o acontecimento toma foros de sensacional e é aguardado com ansiedade por inúmeros aficionados de Guimarães e de muitas outras terras.

E' no próximo domingo, 13 do corrente.

Estamos já a ver. A maravilha do Sol inunda tudo de luz e calor! As principais ruas da Cidade, logo de manhã, dão impressão de festa. Peões e veículos de todas as categorias, classes e espécies, movimentam-se, excedendo o normal. Os pregões — Sol e Sombra — fazem-se ouvir constantemente.

A medida que o tempo decorre, mais se vai notando a afluência de pessoas vindas das terras vizinhas e de muitas outras, a-fim-de assistirem à sensacional corrida, dando assim o seu concurso para a conclusão do formoso templo que na nossa formosa Penha está em construção. Os nomes de Manuel e José Casimiro, D. Francisco Mascarenhas, António Abreu e Maria da Graça, andam em todas as bocas.

O de Maria da Graça, porém, isto sem desprimor, ouve-se constantemente. Uma atracção irresistível leva a pronunciá-lo com carinho e entusiasmo...

Sol e Sombra! Sol e Sombra! Pregões insistentes e de que ninguém se queixa, fazendo parte do entusiasmo que se manifesta...

Aproxima-se a hora marcada para a grande corrida. O movimento atinge proporções de grandeza. Da Praça D. Afonso Henriques à Praça de Touros, os veículos correm em grandes filas, e quando é dado o sinal do começo da corrida, uma banda de música executa o «Galito» e estrealam os foguetes. A Praça está repleta, oferecendo um aspecto encantador. Muita alegria e maior entusiasmo. Maria da Graça! Maria da Graça! Casimiro! Mascarenhas! Saem de todas as bocas. A gente do Sol, sempre irrequieta mas de um entusiasmo comunicativo, exige que se dê início à corrida. E' atendida. O Director manda que o Clarim dê o sinal para a saída do pessoal, depois... O resto era o que o leitor queria saber, mas não lho dizemos porque deixamos que o vá admirar com os seus próprios olhos, do que não terá de se arrepender, tanto mais que o custo

## Da coragem

A melhor manifestação da coragem seria a sinceridade. O homem que se mostrasse absolutamente sincero só tinha um adversário — Todo o Mundo.

Há a coragem dos bravos, dos heróis e dos mártires, mas não nos esqueçamos de que os humildes também podem fazer da sua fraqueza um muro insuperável.

O teatro explorou, em tôdas as épocas, o tipo do soldado fanfarrão. Quantas cutiladas em adversários imaginários! Raptos na noite negra. Feiras varridas com denêdo. Rondas da noite desfeitas em pedaços — num segundo. O soldado fanfarrão não conhece o medo, a não ser quando lhe falta um auditório estúpido, boquiaberto.

Dominar um auditório que ulula raivoso, bramindo contra o orador que o provoca, é um triunfo muito parecido com o do toureiro que abate a fera e a vê estendida a seus pés.

Quando a coragem é espontânea, como um dom da natureza, arde tão facilmente que é necessário isolá-la como se faz aos páios.

A retórica também tem as suas horas febris, coléricas e incendiárias, mas esgota-se no vácuo.

As pessoas tímidas, apesar de pouco pensadas a acções de grande vulto, acabam, de vez em quando, com o seu temor, à maneira das águas que rompem o dique que as contém.

Desconfiemos do valentão que descreve as façanhas de que se diz autor. Uma cousa é a praça e outra a trincheira.

Os movimentos e gestos da coragem não se avaliam por cálculo, visto que escapam a qualquer medida.

Quantas vezes a verdade que se afirma e a honra que se bate com destemor servem uma causa que ninguém acredita!

E' indispensável ter ao menos um semblante de coragem para sustentar a covardia com algum brilho.

A coragem que se exige para cometer um crime faz parte integrante do roubo que se cometeu ou da infâmia que se praticou.

O soldado decidido que olha para o seu general, com cega confiança, oferece-lhe a vitória para ele a ganhar.

Os casos mais perigosos para um capitão aparecem depois dos seus primeiros êxitos. Vencer no campo de batalha não livra de cadeias nem de opróbios.

Josefina poderia dizer de Bonaparte: — Ruge como leão, mas sujeita-se como cordeiro.

A coragem serena, reflectida e senhora de si é a expressão mais bela da força humana, como o raio o lume vivo da descarga eléctrica.

A coragem e a cautela caminham a par até que a primeira venha a desconfiar da prudência da segunda.

O ouro tem as suas dedicações. O valor também. As quimeras inquietam os corações ardentes. A verdadeira coragem, porém, é de mãos puras, visto que se sacrifica sempre antes de medir o valor e o mérito das suas feridas ou suplicios.

do seu bilhete é para as obras do Santuário da Penha, e são só — \$500.

Podemos, porém, desde já afirmarmos que a Festa Brava, como lhe chamam, agrada e satisfará os mais exigentes, estando nesse dia de parabéns o nosso prezado amigo e estimado conterrâneo, Sr. Bráulio Carneiro, infatigável organizador desta festa, o qual dos inúmeros abraços que vai receber repartirá com os seus dedicados Colaboradores e com os rapazes do Team de honra do Vitória.

Aos Touros, no próximo domingo, pela Penha!

\*\*\*

Do antigo Cavaleiro Tauromáquico Sr. José Casimiro d'Almeida, recebeu o nosso Amigo Sr. Bráulio Carneiro, a carta que se segue, e que gostosamente publicamos por ser de um Artista que foi grande em Portugal — e que foi também um dedicado amigo de Guimarães:

Meu caro Bráulio

Tive ontem conhecimento que meus filhos Manuel e José vão a essa Cidade no dia 13 de Julho, tomar parte numa corrida a favor das Obras da Capela de Nossa Senhora da Penha. Não calcula a satisfação que tive por dois motivos: primeiro por se tratar dum benefício que a mim, como católico, me é muito simpático e segundo por irem trabalhar, desinteressadamente, a uma terra aonde eu há cerca de uma vintena de anos tive tardes de verdadeiro triunfo artístico e aonde tinha um número grande de amigos e admiradores.

Por tudo isso, meu caro Bráulio, nesse dia, em espírito, de alma e coração al estou e Deus permita que tudo corra bem.

Com um grande abraço, creia-me amigo muito dedicado,

José Casimiro d'Almeida.

## Livros & Jornais

Por FERREIRA TORRES.

«A tentadora» — romance por Arminda Fortes.

Lembra-nos ainda aquele princípio, universalmente reconhecido, que estudamos nas aulas de filosofia: *quidquid recipitur ad modum recipientis recipitur*. E este substrato filosófico aplica-se a tudo.

Arminda Fortes apresentou-nos escarpadas das livrarias mais um romance. Obra pequena na quantidade das páginas, mas grande na realização e no valor. Vale pela sinceridade que se lhe adivinha e pelo entrecho surpreendente que nos embriaga com o trama passionaal.

A ilustre Senhora Dr.ª D. Arminda Fortes está a conquistar, nas letras, um glorioso nome. Não se pode dizer que alguma a ajudou... Quem tem tanta valia não necessita de ajudas e quem produz tão bons frutos não cobiça os dos vizinhos.

A sua última obra é um arauto do seu en-intelectual. Ambiente rigorosamente escolhido; destruição de sentimentos; rigor de observação.

Arminda Fortes estudou cautelosa e sábiamente a natureza e perscrutou as almas com esmero e desvelo. Daí o fundo de realidade que se nota no seu livro e a justiça que se encontra na acção das personagens.

«A Tentadora», é um romance de observação e análise. Síntese dum anseio, canta os místicos arroubos da paixão como as harpas antigas das mulheres hebraicas. Trata dum escritor que, no baile do pedido de casamento, encontra, afinal, a mulher que se quadrava com o seu feitio. Mais tarde, descreve-lhe o seu amor. A noiva abandonada, despetida, e ele casa-se com a eleita do seu coração.

Anita simboliza a inconstância; Helena — a amargura e, ao mesmo tempo, a tentação que persegue e abraça sempre; António — o esforço, a tenacidade e a coerência.

«A Tentadora», é um estudo psicológico das volições das almas, uma encarnação de caracteres e um cadinho de sentimentos. Podemos dizer que pertence à classe dos romances de Tchecov, de Gogol ou de Dostoevski, em que a linguagem traduz a revolução, interior, assinalada pela ânsia da verdade e da perfeição, com a ajuda de corações em fogo, almas torturadas, destinos languescentes.

Dizer que «A Tentadora», é um bom livro, é pouco; e pouco será também, se se disser que é um romance que se lê com agrado. E' preciso dizer que a gente se sente consolado e alegre com a leitura destas 184 páginas.

Arminda Fortes (estamos convencidos) vai ter uma consagração do público. E' que livros como este que deliciosamente acabamos de ler ficam bem em tôdas as estantes, já pela urdidura artística, já pelo sabor que se lhes encontra.

O estilo de A. Fortes é um estilo forte, vigoroso, sadio, puro e meliflúo. Sem mirabundâncias da léxico, consegue ser admirável e captivar-nos com uma linguagem de ternura, ardente e plástica.

Abusa-se com frequência da frase de Buffon: «O estilo é o homem». Creemos que poucas vezes se pode aplicar com tanta precisão como à autora deste romance, de que acima tratamos. O seu estilo é maleável, fresco, ondeante e... bem penteado como os seus cabelos.

«A Tentadora», traz 3 capítulos do romance «*Críme*», que lhe servirá de continuação e que brevemente vai ser dado à estampa. A edição, bem cuidada, pertence a Domingos Barreira — Livraria Simões Lopes, do Pôrto.

«Boletim de Trabalhos Históricos» — Recebemos ultimamente, e agradecemos, o fascículo n.º 4 do Volume V desta excelente publicação do Arquivo Municipal de Guimarães, cujo sumário é o seguinte:

«Termos de entregas das Pratas das Corporações», «Igrejas», «Confrações e Irmandades da Vila de Guimarães em execução do Dec. de 1.º de Fevereiro do ano de 1808», «Inquirições sobre a pureza do sangue.

«O Mundo Português» — Recebemos o fascículo n.º 90, Volume VIII, referente a Junho de 1941, desta publicação, que insere, como sempre, interessante e valiosa colaboração, firmada por: Gustavo de Bivar Pinto Lopes, Sir Charles Rey, Guilherme de Azevedo, Manuel Ferreira, M. A. de Pimentel Teixeira. Agradecemos.

«Viagem» — Temos presente mais um fascículo, o n.º 7, desta esplendida revista de Turismo, divulgação e cultura, que nos apresenta interessante e cuidada colaboração. Agradecemos.

«Boletim Oficial das Juntas de Freguesia de Lisboa» — Recebemos, ultimamente, este boletim, que insere valiosa colaboração e traz uma larga reportagem da manifestação que o País inteiro levou a efeito em 28 de Abril último em homenagem ao Chefe do Governo da Nação.

«Vestir» — Também recebemos o n.º 13 desta interessantíssima revista de técnica e moda que, como sempre, insere muitos conselhos. Os nossos agradecimentos.

Lêde e propague! «Notícias de Guimarães»

VOCABULARIO DA ACADEMIA

da cidade

VIII

O CAPÍTULO III é todo preenchido com comentários ortográficos. Nêles defende o Sr. Dr. Rebelo Gonçalves, em geral com muito brilho, a escrita de á-ê-í-ó-u, nomes das vogais, a de bê, cê, xis, nomes de consoantes, a de avissaras, anedota, ânsia, antecipar, apesar, Biscaia, cardeal (e só cardial, quando relativo a cárdia), cinquenta, Cleópatra, co, cos, coa, coas, codesso e cognatas, como (sempre sem acento), consciência, Correia, criar, dança, decerto, delo, depressa, devagar, deveras (adv.), Dinis, diminuir, discrição, dossel, Egito, endes e endez, estrangeiro, Filipe, frágua, genitivo, gerigonça, ou gerigonça, ginásio, giria, grão e grã, há, hem, imiscuir-se, inteiro, inveja, Java, jera, jeito, Jugostávia, lugar, maciço, maillo, mexilhão, mister, no-lo, pe-lo, diferente de pelo, percevejo, plo, redução de pelo, pôde, polir, em vez de pulir, po-lo, diferente de polo, pra, redução de para, perguntar e perguntar, quão, quasi, quer e quer, rossió, salmo, Sampetersburgo, são e sã, reduções de santo, sobresselente, sobobrar, sossegar, Sulca, tão, têm e vêem, têm e vêem, tejo, tribo, -uis e -ui, veio, vo-lo, Vosselência, Vossência e xicara.

Para a maior parte destes vocábulos, era já a que se defende a grafia assente. Nas inovações, raro se descobre vantagem, e em algumas notam-se pelo contrário inconvenientes. Coa e coas, em que o o é surdo, ficam-se confundindo com as formas homógrafas do verbo coar.

Decerto, depressa e devagar não suscitam reparos, mas deveras, pelo que tem sido de-veras, convida a leitura igual à da forma homógrafa do mais-que-perfeito do verbo dever, a qual tem o e da tónica fechado. Decerto, depressa e devagar não suscitam reparos, mas deveras, pelo que tem sido de-veras, convida a leitura igual à da forma homógrafa do mais-que-perfeito do verbo dever, a qual tem o e da tónica fechado.

Egito, sem p, está bem, visto que esta letra, improferível, nenhuma influência tem na pronúncia da palavra. Em Dinis, diminuir, Filipe e quasi, há atentado contra as dissimilações já correntes na escrita popular, e que representavam uma conquista no caminho da naturalidade. Com a nova grafia, deixarão de fazer-se as dissimilações também na fala, que passarão mais que amaneirada, a espediada, fazendo-se nas pontinhas. Ginásio, bem como Ginstica, entrou no domínio corrente. Tem de aceitar-se.

As formas interjectivas há e hem, perfeitamente. Jugoslávia afasta-se muito, sem vantagem, da pronúncia «in loco» e na actualidade europeia. Assim como dizemos lúcatão, e não Jucatão, Iocoama, e não Jocoama, entendo que também diríamos melhor e mais aproximado lúgostávia que Jugoslávia.

Maciço não está bem justificado no espanhol mazzo, que não existe. Está-lo-ia em macizo, que é a forma existente. A conclusão seria a mesma, e absolutamente legítima. Pe-lo, po-lo, com as mais flexões, a-par-de pelo, pela, pelos, pelas, polo, pola, polos, polas, não-de ser coisas difíceis de aprender não só por crianças, mas também por adultos pouco treinados nos exercícios de análise gramatical. São formas em que os erros serão numerosíssimos.

Em quer e quer, muito bem. A forma quer não pode eliminar-se da conjugação verbal, não só porque é naturalíssima, mas também porque que-lo, embora de outra maneira grafado, aparece nos melhores escritores, sem exclusão de Vieira, onde já eu o encontrei.

Sampetersburgo causa estranheza, embora Sampaio o explique bem. Sobresselente e sobobrar justificam-se.

Tão, assim como quão e outras formas em ão, aceitam-se sem relutância, a pesar-de bem justificadas as formas terminadas em m da grafia de Gonçalves Viana.

Têm e vêem, a- pesar-de têm e vêem, são formas existentes e necessárias. Tejo, tribo e as terminações verbais -uis e -ui, perfeitamente bem.

A respeito de Vosselência e Vossência, é muito duvidoso que estas formas estejam melhor que Vocelência e Vocência. Em ambas elas, o pronome pode considerar-se reduzido à sílaba vo, como em Vomecê e em Você, pertencendo o c seguinte à palavra Excelência. É a pronúncia trasmontana das formas reduzidas que me faz inclinar mais a esta opinião.

O Onomástico deparou-me também muita estranheza. No antropónimo árabe que Gonçalves Viana regista sob as formas Ali e Ali, é desterrada a primeira, para só se adoptar a segunda.

Ora, parece-me que devia ser exactamente o contrário, a registar-se apenas uma delas.

Em árabe não há dissilabos nem polissilabos agudos. Wálí, por exemplo, passou para português na forma wáli, e não vali. Só nessa forma podia dar a de vale, também já adoptada. No antropónimo, só a forma Ali, a natural, podia dar Ale, que foi a que Herculano tomou, embora grafada com dois ll, para o nome daquele mouro que figura em «O Monge de Cister».

Também não sei por que razão deva ser Ascalon, Hébron e Débora. Estes nomes são hebraicos, o primeiro toponímico, o segundo toponími-

Chefe da Secção de Finanças

Em substituição do Sr. António Pina da Silva, foi nomeado Chefe da Secção de Finanças desta Comarca, tendo já tomado posse na passada quarta-feira, o Sr. Luís Augusto Cardoso, que nos dizem ser um funcionário distinto e competente, que há-de, por certo, conquistar como os seus antecessores, a simpatia dos vimaranenses.

«Notícias de Guimarães» apresenta a S. Ex.ª os seus cumprimentos com o desejo das maiores prosperidades.

Festejos a S. Cristóvão

Nos dias 26 e 27 do corrente realizar-se-ão, na forma dos anos anteriores e com o maior brilho possível, na Estância da Penha, os festejos em honra de S. Cristóvão, Patrão dos Motoristas, estando em organização o respectivo programa.

Pela Instrução

Principiaram já os exames de instrução primária (ensino elementar) e no dia 15 principiam os exames da 4.ª classe.

Para os exames de 1.º grau inscreveram-se 759 crianças e para os de 2.º grau 292.

Exame

Fez o 1.º exame de instrução primária, obtendo honrosa classificação, o aplicado aluno José Herlander da Silva Freitas, filho do nosso prezado amigo e dedicado colaborador Sr. José Gualberto de Freitas. Muitos parabéns.

Grupo Excursionista «Lanceiros da Vitória»

Este Grupo Excursionista da Cidade do Pôrto, realiza, hoje, um passeio à provincia do Minho, tendo incluído no seu percurso esta cidade, onde deve chegar às 15,30 horas.

Tendo por lema patriotismo e amor à nossa Pátria, o referido grupo, na sua passagem pelo Berço da Nacionalidade, prestará homenagem ao Fundador, depondo um ramo de flores no seu monumento, inaugurando no acto a sua bandeira.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi dirigido para assistirmos à cerimónia.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a farmácia Dias Machado, à Rua da República.

Desastre — Morte

Cêrca das 17 horas de sexta-feira, na freguesia de Creixomil, quando o lavrador-caseiro António Marques, casado, de 65 anos, consentava a nora de um pôço para o serviço de regas, caiu desastrosamente, tendo morte instantânea. No local compareceram os Bombeiros e a Polícia.

co e antropónimo, e o terceiro só antropónimo.

Em hebraico, não há esdrúxulos. O acento tónico das palavras ou lhes recai na última ou na penúltima sílaba, e é preceito gramatical dessa língua que nunca lá o acento pode recair em sílaba onde haja o xevá (certo sinal com a forma dos nossos dois pontos ortográficos, e que em certos casos se subscreve à consoante silábica).

As duas primeiras palavras, como tôdas as lá terminadas em on, são oxitonas. Em português, só ficariam bem igualmente agudas e terminadas em ão: Ascalão e Hébrão.

A terceira é apropriação e aplicação a mulher do nome comum Deborah, que significa abelha.

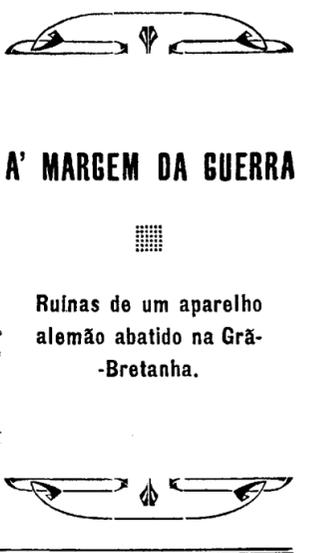
Sobre não haver esdrúxulos em hebraico, a consoante da primeira sílaba tem xevá. O acento, por conseguinte, só pode recair numa das outras duas. A palavra, em português, passada a antropónimo, só deve ser Deborah ou Deborá. Ora, na lingua rabinica o ah final é um dos dois índices do feminino, a que corresponde entre nós o a brando também final. Se Sarah, Dalila, Ribeqah, Dinorah deram, respectivamente, Sara, Dalila, Rebeca, Dinora, tudo paroxitono, Deborah não devia dar senão Deborá, e tanto mais, que o o da sílaba média é longo (holem(e)), o que reforça o meu argumento.

É nessa forma, Deborá, que o nome aparece em Gonçalves Viana e Consiglieri Pedroso, também dois filólogos insígnis.

Nos próprios nomes gregos, tenho pena de que o Sr. Dr. Rebelo Gonçalves se não inspirasse em Fr. Heitor Pinto, que na «Imagem da Vida Cristã» aporuguesa sempre Bion, Fócion, Solon, etc., em Bião, Focião, Solão, e assim por diante.

Dando aqui por terminada a minha análise ao Vocabulário, sinceramente desejava ser convencido de não ter razão nos meus reparos, porque de todo o coração almejava que este notável e riquíssimo repertório de termos e vocábulos da nossa lingua pudesse, por sua perfeição, ser, não só cânone duradouro, mas padrão definitivo da prosódia e ortografia nacionais.

Augusto Moreno.



A' MARGEM DA GUERRA

Ruínas de um aparelho alemão abatido na Grã-Bretanha.

Ocorrências

Na Fábrica de Malhas de Santa Luzia, pertencente ao Sr. António Vaz da Costa, foi colhido por uma correeira, José Pereira, de 24 anos, casado, ajudante de afinador, que recolheu ao Hospital da Misericórdia.

Há dias deu-se uma desordem, na Rua Padre António Caldas, tendo sido agredido, à facada, o sapateiro António Joaquim, casado, de 30 anos, morador na mesma rua.

Foi agressor Florêncio «Ferreiro», jornalista, que se pôs em fuga. A policia tomou conta da ocorrência.

Nova barbearia

O Sr. Júlio Lopes acaba de inaugurar o seu novo estabelecimento de barbearia, no Largo do Conselheiro João Franco.

O novo estabelecimento está bem montado e por forma a oferecer a maior comodidade aos seus clientes.

A instalação da nova barbearia foi feita pelo Sr. M. Faria.

Muitas prosperidades.

Sociedade Protectora dos Animais

Participa-nos a Direcção da Sociedade Protectora dos Animais, que mudou a sua Sede do L. Conselheiro João Franco, para a Rua da República, n.º 18-1.º andar, aonde se podem prestar tôdas as declarações referentes aos maus tratos nos animais.

Roubo

No pôsto da P. S. P. apresentou queixa acerca de um roubo de sairo de vinho, o Sr. António Pereira, fornecedor da Sociedade Commercial de Remus, Ltd., do Pôrto, cujo roubo ascende a importância de cêrca de 3.000 escudos.

O autor do roubo já confessou o crime.

Incêndios

Pouco depois das 22 horas de segunda-feira, manifestou-se um violento incêndio nas cortes de gado e alpendre da Quinta de Aldão, de que são proprietários os nossos prezados conterrâneos e amigos Srs. João e Francisco Rodrigues Martins da Costa (Aldão) e suas irmãs.

Os bombeiros compareceram logo após o sinal de alarme e prestaram bons serviços, evitando que o incêndio se alastresse à casa de habitação.

Também, no sábado à tarde, houve princípios de incêndios na casa do nosso prezado amigo e distinto professor da Escola I. e C. Sr. Mário de Sousa Menezes e na Fábrica de Pentes do Sr. António Teixeira, da Rua da Arceia.

Na quarta-feira, houve incêndio numa casa situada na freguesia de Santa Marinha da Costa, propriedade do nosso prezado amigo Sr. Tenente Abílio do Espírito Santo Barros, da Casa do Lugarinho. Os bombeiros compareceram prontamente e prestaram bons serviços.

Boletim Elegante

Dr. Alfredo Pimenta

Encontra-se entre nós, na sua Casa da Madre-de-Deus, acompanhado de sua família, a passar as suas férias, o nosso illustre Conterrâneo e Amigo Sr. Dr. Alfredo Pimenta.

Partidas e chegadas

Regressou de Melgaço o nosso prezado amigo Sr. José Jacinto Júnior.

Com sua esposa regressou de Caldelas o nosso prezado amigo Sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis.

De visita a seus pais encontra-se entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo Sr. Herculano Queirós Dias de Castro.

Estiveram entre nós os nossos prezados conterrâneos e amigos Srs. Delfim de Guimarães e Alvaro Penafort.

Encontram-se na Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos Srs. Dr. Américo Durão e João Pereira Mendes.

Regressaram do Vidago os nossos prezados amigos Srs.: Manuel Ferreira Barbosa, de Joane, Famalição; António Teixeira de Melo, de Ronfe; Francisco Inácio da Cunha Guimarães, do Pevidém; Alberto Pimenta Machado, João Teixeira de

TEATRO JORDÃO. QUINTA-FEIRA, 10 — A'S 21,30 HORAS — A engraçadíssima comédia de argumento felicíssimo e desconcertante: Escândalos de amor com a formosa Carole Lombard e o impagável Fernand Gravey. DOMINGO, 13: TARZAN ENCONTRA UM FILHO! COM Johnny Weissmuller e Maureen O'sullivan

Aguiar e Afonso da Costa Guimarães, desta cidade.

Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos Srs.: Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira e Dr. José Maria de Castro Ferreira.

Encontra-se em Tenões, Braga, com sua família, o nosso prezado amigo e estimado clínico Sr. Dr. João Fernandes de Freitas.

Partiu, com sua família, para as suas propriedades de S. Torcato, o nosso prezado amigo Sr. Alberto Pimenta Machado.

Deu nos o prazer da sua visita o nosso prezado camarada da «Aurora do Lima», Sr. Manuel Adriano Rodrigues, que se encontra a passar uma temporada nesta cidade. Gratos pela gentileza da visita.

Casamento

Na igreja da Misericórdia realizou-se, na quarta-feira, o enlace matrimonial da nossa gentil conterrânea Sr.ª D. Maria da Soledade Sousa Carvalho com o Sr. Adário de Oliveira Fernandes Guimarães, tendo paraninhalo: por parte da noiva seu cunhado o Sr. Alberto Neves de Castro e esposa e por parte do noivo seu irmão o Sr. João de Oliveira Fernandes Guimarães e esposa.

O noivo é conceituado comerciante em Braga.

Foi celebrante o Rev. Lúis Gonzaga da Fonseca.

Aos noivos, desejamos as maiores prosperidades.

Baptizado

Na terça-feira baptizou-se, na igreja da Misericórdia, que serve de paróquia de S. Paio, uma filhinha do nosso prezado amigo Sr. Agnelo Pereira de Freitas Pires e de sua esposa, que recebeu o nome de Margarida Maria. Foram padrinhos o nosso prezado amigo Sr. Martinho do Almada Azenha e sua esposa.

Doentes

Tem passado bastante incomodada a Sr.ª D. Ana Simões Meneses Pacheco, esposa do nosso prezado amigo Sr. Norberto de Freitas Guimarães Pacheco.

Continua bastante doente a Sr.ª D. Maria Emilia da Silva.

Tem passado bastante incomodado o nosso prezado amigo Sr. Francisco Carvalho Melo.

Desejamos as breves e completas melhoras dos doentes.

Aniversários natalícios

Amanhã, dia 7, faz anos o nosso prezado amigo Sr. José de Abreu Guimarães, de S. Martinho de Candoso, a quem enutecemos os nossos cumprimentos de felicitações.

No dia 9 faz anos o conceituado comerciante local Sr. Augusto Mendes, a quem felicitamos igualmente.

No dia 10 do corrente também passa o aniversário natalício do nosso prezado amigo e inteligente solicitador Sr. Francisco de Faria, motivo por que lhe endereçamos, desde já, as nossas felicitações.

Nos próximos dias 10 e 14, respectivamente, fazem anos os meninos Luís e António, filhos do também nosso prezado amigo e conceituado indus-

QUINTA-FEIRA, 10 — A'S 21,30 HORAS — A engraçadíssima comédia de argumento felicíssimo e desconcertante: Escândalos de amor com a formosa Carole Lombard e o impagável Fernand Gravey. DOMINGO, 13: TARZAN ENCONTRA UM FILHO! COM Johnny Weissmuller e Maureen O'sullivan

trial Sr. António Pimenta. Muitos Parabéns.

Fêz anos no passado dia 1 o nosso prezado amigo e exímio caçador Sr. João Artur Baptista Sampaio. As nossas felicitações.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Manuel Alves Guimarães

Finou-se no Pôrto, onde ultimamente foi submetido a uma melindrosa operação, o nosso conterrâneo e hábil electricista Sr. Manuel Alves Guimarães.

Paz à sua alma e pèzames à família dorida.

De luto

Pelo falecimento de seu sogro ocorrido na sexta-feira passada, em Braga, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e distinto clínico e médico Escolar do Liceu de Martins Sarmiento, desta cidade, Sr. Dr. João Fernandes de Freitas a quem apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

Manuel Francisco da Silva Reis

Ainda novo e vitimado por uma pertinaz doença finou-se, ontem, o Sr. Manuel Francisco da Silva Reis, filho do Sr. José Francisco da Silva Reis, empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, e irmão do nosso prezado amigo Sr. António Francisco da Silva Reis.

A família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

Vida Católica

S. Pedro — Festejou-se na Basílica de S. Pedro, no passado dia 29, o Santo Claviculario, tendo a festividade decorrido com muito brilho.

Coração de Jesus — Na paróquia de S. Sebastião (Domingas) realizou-se, no passado domingo, uma imponente festividade em honra do Coração de Jesus, como conclusão dos piedosos exercícios que ali se realizaram durante o mês findo.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Decorreu com muita imponência a conclusão do tríduo que no templo dos Santos Passos se realizou em honra de N. S. do Perpétuo Socorro e promovido pela respectiva Confraria.

Nossa Senhora do Carmo — Na igreja da V. O. T. do Carmo realizou-se, no próximo dia 16, uma imponente festividade em honra da Virgem das Carmelitas, que promete revestir muito brilho, sendo precedida de uma novena.

Primeira Comunhão — No passado domingo fez a sua primeira comunhão, a filhinha do nosso prezado amigo Sr. Adriano Sampaio Abreu. Muitos parabéns.

Também fizeram há dias a sua primeira comunhão, duas filhinhas do nosso prezado amigo Sr. Francisco Correia Lorréia Lopes, hábil organista. Desejamos-lhe, igualmente, muitas felicidades.

Padroeira da Misericórdia — Na passada quarta-feira celebrou-se, na igreja da Misericórdia uma missa cantada em honra da Padroeira da Irmandade.

S. Paio — Em honra de S. Paio, celebrou-se na quinta-feira na igreja da Misericórdia, uma missa cantada, visto aquele templo servir de paróquia à freguesia de que é Padroeiro.

Peregrinação à Penha — No dia 20 do corrente, deve realizar-se uma grande peregrinação à Penha, promovida pelo pessoal da Fábrica do Ferro, de Fafe. Devem tomar parte na mesma mais 2.000 pessoas.

Festa de conclusão dos Mêsês de Maria e do Coração de Jesus — Com a intenção especial de obter a paz realizar-se-há na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, no 2.º domingo do corrente mês de Julho, sendo precedida duma série de conferências feitas pelo rev. Manuel Domingues Basto (Santa Cruz), digno Pároco de Fafe e muito ilustrado orador sagrado e distinto jornalista.

E o seguinte o horário a executar: Dia 9 — 1.ª conferência, às 21 horas, sendo precedida da recitação do Têrço e Bênção do SS.ºm.

Dias 10 e 11 — Missa às 5 horas e meia; às 6 horas, conferência, terminando com a Bênção do SS.ºm; às 21 horas como na véspera.

Dia 12 — De manhã tudo como nos dias anteriores; a tarde é reservada para as confissões, desde as 16 até às 19,5 horas; às 22 horas, Uma Hora de Guarda de Honra em reparação e desagravo das ofensas feitas ao Divino Coração no SS.ºm Sacramento.

Dia 13 — A's 5 horas e meia, missa e comunhão geral com uma breve atocução; às 8 horas, missa e comunhão geral, em que tomarão parte as crianças da Oliveira; às 11 horas, missa solene; às 16 horas e meia, Terço, Sermão e Bênção do SS.ºm. A parte musical na Missa Solene, e de tarde, será desempenhada pelo distinto grupo coral do Seminário da Costa.

A festa é promovida pelas pias associações do «Apostolado da Oração» e «Filhas de Maria», instaladas naquela igreja.

Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima — A Direcção do grupo excursionista Amigos do Sagrado Coração de Jesus, promove no próximo ano, uma peregrinação a Nossa Senhora de Fátima, estando desde já aberta a inscrição na sede deste grupo à rua Egas Moniz, 99, 1.º andar, e no estabelecimento do Sr. Antunes da Cunha, à Rua da República n.º 156.

AGRADECIMENTO

Joaquim da Silva Eugénio e sua família, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a tôdas as pessoas que lhes apresentaram cumprimentos e se associaram às homenagens fúnebres por alma de sua saudosa mãe, vêm por esta forma testemunhar-lhes o seu profundo reconhecimento. Guimarães, 3 de Julho de 1941.

Auxilie a indústria da sua terra! Não dê aos de fora o que aos seus faz falta!

Mande executar os seus trabalhos tipográficos na Minerva Vimaranesse a mais categorizada casa desta cidade. — R. St.º António, 133.

Imagens de hoje Festa Missionária UM EXEMPLO Do Concelho

EM LOUVOR DOS PORTUGUESES

Mão amiga enviou-nos um livro cuja leitura não pode deixar de ser grata aos Portugueses.

Em celebração das nossas Comemorações Centenárias, o Sr. Coronel F. C. C. Egerton publicou a Minha homenagem a Portugal que, em boa hora, a Livraria António Maria Pereira lançou no nosso mercado, em esmerada tradução da Ex.ª Sr.ª D. Flora Cardoso Abreu de Oliveira.

Livro destinado ao louvor de Portugal e da nossa gente entre os Ingleses, nele se registam todos os passos gloriosos da nossa História, desde a remota era da Fundação até à presente época de Renovação Nacional, passando pela era das descobertas e conquistas e pela Restauração de 1640.

Seria longo acompanhar o autor nas suas observações, justas e criteriosas, em que se esbatem as sombras dos maus dias para brilharem melhor as nossas virtudes. Mas, curioso é registar a coincidência dos destinos dos povos Britânico e Português.

«De todos os povos do sul da Europa são os Portugueses os mais capazes de nos compreender e, se nos dessemos a esse trabalho, de serem, também, compreendidos por nós» — escreve o autor.

Com efeito, ambos os povos têm sentimentos religiosos profundos, ambos gostam de criticar e murmurar... e são susceptíveis de se ofenderem com a crítica alheia. O mar é o encanto e a tradição de ambos, ambos tiveram a sua armada, logo no alvorecer da nacionalidade, e dedicaram-se a empresas marítimas. Os dois impérios foram fundados e engrandecidos por marinheiros.

Se os Ingleses podem orgulhar-se de muitos, nenhum nome possuem nos seus anais que se compare ao do Infante D. Henrique, o «Navegador», porque foi da sua escola que nasceu toda a epopeia trágico-marítima do mundo. Bartolomeu Dias, dobrando o Cabo da Boa Esperança, Vasco da Gama, atingindo as praias de Calicut, Fernão de Magalhães, realizando a primeira viagem de circumnavegação, foram os iniciadores imortais. «É impossível vislumbrar qual o curso que os marinheiros Ingleses teriam seguido, se esses homens não lhes tivessem mostrado o caminho» — comenta o Coronel Egert.

Os rematando: «Os Portugueses, bem como os Ingleses, foram sempre um grande povo colonizador. A sua conquista de Ceuta, em que tomaram parte navios e gente inglesa, foi o primeiro passo para o domínio europeu em África. E' portanto devida, em grande parte, ao mar a fama de que gozam tanto a Inglaterra como Portugal. Não é demasiado dizer que aos dois povos coube a maior parte na construção do mundo moderno.»

Para terminarmos, fazemos votos para que o autor consiga aquilo que visa: — levar os leitores do seu País a uma melhor compreensão dos Portugueses, no Passado e no Presente. Justiça vai-lhes sendo feita. E as Comemorações Centenárias concorreram, como se vê desta e d'outras publicações, decisivamente, para este objectivo.

J. C.

DESPEIDADA

António Pina da Silva ao ausentar-se de Guimarães e na impossibilidade de se despedir pessoalmente de todos os amigos que tantas provas de dedicação lhe deram durante a sua permanência nesta Cidade onde desempenhou as funções de Chefe da Secção de Finanças, vem por este meio cumprir o dever de a todos manifestar o seu reconhecimento, oferecendo o seu préstimo no 3.º Bairro, em Lisboa, onde vai exercer as mesmas funções.

Guimarães, 1 de Julho de 1941.

António Pina da Silva.

Para inauguração da Liga de Auxílio às Missões do Espírito Santo, realizou-se, no Domingo, 29 de Junho, pelas 17 horas, uma festa missionária, no Colégio de Nossa Senhora da Conceição. Presidiu Mons. João Ribeiro, muito digno arcepreste, secretariado pelos Srs. José Pinheiro e P.º António Quesado.

Usaram da palavra o Rev. Dr. Agostinho de Moura, ilustre Director da «Acção Missionária», o Rev. P.º José Felício, digno Professor do Seminário das Missões de Fraião (Braga) e a menina Maria Albertina Neves da Silva Pereira, a jovem e muito activa Presidente da Liga Missionária. Todos os oradores encareceram, focando variados aspectos do problema, a necessidade urgente de todos os vimaranenses cooperarem eficazmente na grande Obra Missionária, inscrevendo-se como Benfeitores da L. A. M. E. S. e secundando todas as suas iniciativas.

Várias alunas do Colégio recitaram primorosamente lindas poesias missionárias, outras executaram ao piano, com muita arte, magníficos trechos musicais, e o grupo coral interpretou com maestria várias composições de carácter missionário.

Mons. João Ribeiro, ao encerrar a sessão, teve palavras de muito elogio para quantos emprestaram à festa, ou o brilho da sua eloquência, ou o calor da sua declamação, ou a beleza da sua arte. Horas inesquecíveis estas em que a arte, colocada ao serviço das Missões, tanto encantou a selecta assistência, inspirando colaboração decidida aos Azautes da Fé e da civilização no Império Ultramarino.

No final, foi muito apreciada a exposição de roupas que brevemente seguirão para as Missões, confeccionadas por alunas do Colégio e outros membros da Liga.

Bela iniciativa que honra Guimarães e o Colégio modelar onde teve início.

Câmara Municipal

Devido aos esforços empregados pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal estão vindo semanalmente para esta Cidade 5 vagões de milho colonial, evitando-se desta forma a crise que a falta daquele cereal provocaria.

Em sua sessão de 2, a Câmara Municipal tomou conhecimento da comunicação do Sr. Presidente que a Comissão Nacional de Socorros às vítimas do Ciclone enviou um cheque de 10.000\$000 sobre a Caixa Geral de Depósitos, importância esta com que contribuiu para auxiliar as despesas de materiais a empregar na reconstrução da fábrica de Colchas do industrial Sr. José Rodrigues, da freguesia de S. Martinho de Candoso.

O Sr. Presidente comunicou mais que o Banco Ferreira Alves, Agência de Guimarães, lhe apresentara uma procuração pela qual fica autorizado a receber da C. G. de D. C. e P. todas as importâncias provenientes das empreitadas já adjudicadas ou que venham a ser pela Câmara Municipal de Guimarães, inclusive os depósitos já efectuados e a efectuar.

A Câmara deliberou: mandar executar por administração directa as reparações necessárias na estrada municipal n.º 24 do lugar de Penso à Devezza da Bairrada, até à importância de 2.700\$000; no caminho municipal dos Remédios à Breia; mandar proceder por administração directa à reparação da escola de S. João das Caldas, sexo feminino, até à importância de 1.150\$000; nomear zelador rural da freguesia de Rendufe, José de Castro, casado, agricultor, do lugar do casal, e exonerar do mesmo cargo Manuel António Gonçalves.

Anunciai no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

O 1.º Turno da III Colónia Balnear Infantil (Dr. João Rocha dos Santos) dos Sindicatos Nacionais de Guimarães.

Nesta linda praia da Póvoa de Varzim, encontra-se desde o dia 20 de Junho p. p., o 1.º turno da Colónia Balnear Infantil (Dr. João Rocha dos Santos) dos Sindicatos Nacionais de Guimarães, composto por cento e cinquenta crianças, filhas dos operários filiados nos diversos Organismos Corporativos, da cidade de Guimarães.

Num pavilhão para os meninos e noutro para as meninas, é encantador vê-los à noite, à hora de se deitarem, sentados nas suas camisas, mãos erguidas para os Crucifixos que pendem do alto das paredes, rezarem com fervor pela felicidade dos organizadores desta bela obra, pelas suas famílias, e ao Anjo da sua Guarda para que os proteja.

Como isto comove e nos faz transportar o pensamento a esses tempos longínquos de menino e mãe, em que as nossas mães nos ensinavam também a rezar!?

Por deferência do Sr. João Xavier de Carvalho, encarregado da sua vigilância, podemos acompanhar as crianças de perto.

A's 7 horas da manhã, já o sol entra triunfante pelas rasgadas janelas dos amplos pavilhões; levantam-se as crianças, erguem uma oração a Deus, fazem a lavagem individual e ocupam então um vasto recinto fronteiriço aos pavilhões e numa saldação ao dia que despontou, alegres e sádias juntam as suas canções inocentes e a sua alegria infantil aos alegres trinado das avezinhas que, lá no alto traçam curvas interessantíssimas, como a quererem cercar aquelas pequeninas flores a desabrochar no jardim da vida para daí a uma hora, às 8, irem tomar o seu café com leite e os respectivos pais que já os esperam no amplo, confortável e higiênico refeitório.

A's 9 horas, seguem então para a praia numa fila imensa, em formatura, espalhando pelo tracto, as mais alegres canções.

A' hora do banho, 10 horas da manhã, é vê-los saltar e rir de contentes, brincando com as ondas que, de mansinho, vêm beijar os pés daqueles pequeninos que, amanhã, hão-de ser homens fortes e sádios.

A's 11,30, largam, saudosos a Praia, para ao meio dia voltarem a entrar no refeitório, onde lhes é servido, com carinho, um frugal almoço.

Depois, às 15 horas, voltam a ir visitar a Praia e, às 16,30, mal avistam ainda as serrentes portadoras de dois largos acafates, sentam-se imediatamente formando duas «rodas», uma de meninas outra de meninos, e recebem, a sorrir, a «merenda» que lhes é distribuída.

A's 18,30, formam, e lá voltam para a «sua casa», sempre cantando e rindo, para, às 19 horas, lhes ser servido um substancial jantar.

Que obra magnífica e como merecem louvores aqueles que arcando com as responsabilidades destas iniciativas, protegem assim a infância deste Portugal sempre querido!

Um pôveito provisório.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Do Concelho

Vizela, 3.

No dia 11 do corrente realiza-se a popular romaria de S. Bento, no alto do pitoresco monte que lhe dá o nome — fronteiro a esta vila.

Como é sabido é um ponto soberbo e lindo, de onde se disfrutam panoramas encantadores que deleitam a vista e o coração...

— Estão de parabéns e radiantes os Vizelenses porque, finalmente, vão ter a grande satisfação de ver tornada realidade, dentro em breve, uma das antigas aspirações que há muito os preocupava: — a construção da formosa estrada que ligará Vizela ao alto do Monte de S. Bento, e cujo dispêndio total orça pela importante e lida quantia de Esc. 382.619\$20!

Assim acaba de o comunicar a todos os Vizelenses — em sua nota redigida com apuro e elegância repassada de modéstia, que fica bem, — a digna Junta de Turismo local, a cujos esforços, canceira e dedicação — no seu trabalho silenciosamente persistente — se deve a realidade alcançada, com a franca e valiosa colaboração do ilustre Presidente da Câmara e dedicado amigo de Vizela, Sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Estas entidades merecem, pois, os os melhores e mais sinceros parabéns de todos nós, com a nossa maior e mais eterna gratidão!

E' justo, muito justo, que nesta hora de tanta satisfação e alegria pela obtenção referida, elevemos ao alto o nosso pensamento — num preito de gratidão e saudade bem merecida! — àquele que tombou para sempre, levando consigo, acarinhado no peito, o sonho querido pelo qual lutou dedicado e activamente, dando-lhe forma e vida... sem, contudo, ter sentido a consoladora alegria cuja realidade nós agora sentimos: — o Dr. Manuel Caldas!

Bairrista de verdade, médico de reconhecida competência e cidadão prestimoso, a par de ter sido sempre um exemplar e querido chefe de família, nem sempre, por vezes, sentiu que se prestasse justiça... e esta, no geral, chega sempre mais tarde — depois de alguma injustiça!

Recordar hoje esse Vizelense de coração, é, além do nosso dever, um sentimento leal de homenagem póstuma! — C.

Urgeztes, 25 de Junho.

Já em tempos aqui frizamos que Urgeztes se impunha sob vários títulos. Sem dúvida, nem favor, ela começa por se destacar pela sua vaidosa e soberba situação geográfica, proporcionando-se a preferência de quem gosta de se deleitar, passeando. Aos domingos, principalmente, é para aqui que o povo da cidade emprende os seus recreios, facilitado pelo caminho de ferro das duas estações a dentro da sua área, nomeadamente Guimarães e Covas.

Além destas grandes vantagens, surge o progresso, sempre crescente, não só na industria como na iniciativa particular: a industria é aqui exercida em grande escala, como se constata do elevado número de fábricas existentes. A iniciativa particular não é, também, menos importante do que aquela, e bem o confirmam os edificios da Residência Paroquial, da Escola Francisco dos Santos Guimarães e do confortável Teatro Jordão, não falando em muitas outras obras ainda de merecido valor, como bairros e vários outros edificios que se impõem.

E agora é a comparticipação do Estado que veio também mais engrandecer a freguesia de Urgeztes, com a inauguração do Bairro Operário, que há já alguns anos se impunha realizar e que, finalmente, teve lugar no passado dia 24, com a assistência dos Srs. Doutores Frederico Macedo, Secretário Geral do I. N. T. e P. S., que representava o ilustre Sub Secretário do Estado das Corporações; Câmara Municipal; Dr. José Joaquim de Oliveira, Governador Civil, etc., etc., cuja cerimónia se revestiu de grande brilho.

Quanto à localização deste bairro, o ponto escolhido não parece tão impróprio como parece ao Senhor XX, porquanto o ilustre autor das «Farpas», desconhece por certo que ele se acha instalado no meio de várias fábricas e, «ipso facto», concentrado em pleno meio fabril, pois tem-nas para os lados de Guimarães e bastantes para os lados de Covas, e por isso a menor distância alcance tanto para um lado como para o outro, o que interessa ao operariado.

E ainda enquanto ao Bairro construído no lugar suggestivo do «leste da Ponte de Santa Luzia até à bela capelinha de Nossa Senhora da Conceição», engrandecer melhor a cidade, também não podemos concordar com isso, visto que já pelo que hoje de grande e importante nos apresenta Urgeztes, e o que será daqui por anos, não pômos em dúvida acreditar que Urgeztes seja no porvir, de Guimarães, a cidade alta. — C.

VENDE-SE:

Quinta de Aldeias de Baixo — Urgeztes; Uma mobília de quarto; Um cofre; Informa: Tenente Campos — Largo do Cônego José Maria Gomes.

NOTÍCIAS DO ENQUISTA SECCÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

Campionato de Novíssimas

Resultados da 1.ª eliminatória

PRODUTORES

Vencedor: - LARUCO



Dr. Raúl César «Laruco»

SOLUÇÕES

1) mal aventurado; 2) dana; 3) mamado; 4) fedo; 5) criterioso; 6) levemente; 7) bemquerer; 8) risota; 9) correcto; 10) bendita; 11) obrigado; 12) maldigno; 13) sobreceleste; 14) velhaca; 15) torpemente; 16) parada; 17) sofrear; 18) não ser; 19) zaquedar; 20) pacata; 21) pena; 22) quitemente; 23) fastas; 24) queda; 25) regrado; 26) misericordioso; 27) reparado; 28) roda-viva; 29) bom-tom; 30) TEMPERA; 31) vagamão; 32) dadiovo; 33) carção; 34) afogo; 35) cavaleiro; 36) lardo; 37) profundo; 38) lidador; 39) generoso; 40) gabolas; 41) sustento; 42) doudo; 43) bemquerer; 44) mirada; 45) bendita; 46) velhaca; 47) eversão; 48) queimado; 49) mofo; 50) gabolas; 51) zagunchada; 52) perdição; 53) guardador; 54) guardador; 55) carmilho; 56) escouderio; 57) querena; 58) mãos-limpas; 59) fevera; 60) serviço; 61) fevera; 62) broia; 63) carinhoso; 64) verter; 65) fachada; 66) porte; 67) menosprezar; 68) brioso; 69) ladino; 70) doloso; 71) almagrada; 72) mingua; 73) maisquerer; 74) serviço; 75) autecen; 76) perdiz; 77) probo; 78) tosquidura; 79) sermão; 80) desajoso; 81) serviço; 82) alcançado; 83) voltário; 84) manifestamento; 85) contrato; 86) Todo Poderoso; 87) abateador; 88) apear; 89) bemquerer; 90) acobilhado; 91) sentimento; 92) achasques; 93) marcada; 94) tormentoso; 95) golpear; 96) minado; 97) ricamente; 98) verminado; 100) duvidoso; 101) maltratar; 102) lazeirada; 103) empeçonha; 104) serviço; 105) custodia; 106) serviços; 107) revoltoso; 108) fumoso; 109) flagicioso; 110) maldita; 111) menospreço; 112) dor-

mente; 113) sôbreprova; 114) metáfrase; 115) alalhana; 116) cortido; 117) porventura; 118) lavrado; 119) nomeadura; 120) auréola; 121) mator; 122) violento; 123) aím; 124) menoscabo; 125) felicee; 126) gravemente; 227) morganho; 128; generoso; 129) fachada; 130 picoso.

QUADRO DE HONRA

A. L. C. Alguém, Aljofe, Alvarinto, Conde, Diadema, Don Zé Franuli, Dr. Omar, E'dipo, E'dipo Ignoto, Emecépé, Etnop, Faraó, Fidélio, Fosquinha, Já Mexe, Josilcar, Labita, Laruce, Lérias, Madame Lérias, Miloca, Miss Benfica, Miss Sporting, Mora-Rei, Oraval, Otoblo, Pacatão, P. de Inkin, Prim-pim, Psole, Quico, Rei Téxal, Rocambole, Sabrigaita, Sadino, Satanaz, Tinobe, Valis e Vareira

Totalistas

QUADRO DE MÉRITO

Agnus Matutus, Biscaro, Copofónico, Dropé, Erbelo, Morenita, Rei Viola, Rotie, X-8 e X-9, 125; Cosnófa, Draliebera, Fransona, Godinho, Manu-Heli, Marrelha, Nanda, Tininha, Zédias e Zica, 117; Clara Dea, Ernanto, Jim, o Fantasma, Jonanva, Maryquinhas, Monteiro II, Rei Carto, Rei do Orco e Senhor Regedor, 109; Ariedam, Arievilo e Nelson Eady, 108; Don Raufe, 97.

Corpeio

LÉRIAS: — Apesar de dizer o contrário, conto consigo no almoço, ouviu? Olhe que você é dos imprescindíveis.

LABITA: — Será este ano? Por onde tem andado? Que silêncio!

OLEGNA: — Que esfingico está o Négus! Nem produções, nem soluções... Isto é que vai um ano!

MULATO: — Obrigado pelas suas boas palavras, que muito me deava' necem. Enviem produções para se irem publicando.

JOHN BIFFE: — Os exames tomam-lhe o tempo, não é verdade? Quando puder mande trabalhos.

A. C. I.: — O vosso stok está esgotado.

ROTIE: — Deligencie vir este ano ao nosso almoço. Teria tanto prazer!...

Lusbel.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

III Colónia Balnear Infantil

«Dr. João Rocha dos Santos»

dos Sind. N. de Guimarães

É no dia 3 de Agosto que se realiza a grandiosa garraiada, promovida e organizada pela Comissão «Pró III Colónia Balnear Infantil (Dr. João Rocha dos Santos)», dos Sindicatos Nacionais de Guimarães, em benefício dos filhos dos operários deste operário Concelho.

Vai o público de Guimarães vêr pela primeira vez a engraçadíssima Troupe Dr. José, Charlot e Trolaró, que exhibir todos os seus formidáveis números cómicos.

Assistir a esta garraiada é contribuir para o fortalecimento de centenas de futuros obreiros vimaranenses.

AVISO

II turno da III Colónia Balnear Infantil (Dr. João Rocha dos Santos) dos Sindicatos Nacionais de Guimarães

A Comissão organizadora chama a atenção de todos os pais dos candidatos inscritos que devem procurar as fixas das crianças que compõem o II Turno, nos respectivos Sindicatos, a-fim de se poderem apresentar com as mesmas no próximo dia 10, pelas 14 horas, para seguir para a Praia da Póvoa de Varzim.

Anda se comunica que o I Turno, desta Colónia, regressará no mesmo dia pelas 17,30 horas.

Acompanhados do Ex.º Senhor Dr. João Rocha dos Santos, muito digno Presidente da Câmara Municipal desta cidade e Director desta Colónia, deslocaram-se ontem à praia da Póvoa de Varzim os Srs. José

Caldas, Diogo Pinto da Mota e Júlio Rebelo Marques, membros da Comissão desta Colónia, a-fim-de mais de perto verificarem como se encontram as crianças do I Turno instaladas naquela praia, num total de 150 e ao mesmo tempo tratar dos preparativos para as do II Turno.

Esta Comissão pede-nos para informarmos os pais de todas as crianças que se encontram na Póvoa do Mar, que estas se encontram todas de boa saúde, nada lhes faltando.

Mais nos pede a mesma Comissão que façamos público a todos os Vimaranenses que seria desejo desta que as instalações desta Colónia, situada no Hospital da Misericórdia, na praia da Póvoa de Varzim, fôsem visitadas por muitas pessoas e que se alguma deficiência notassem informassem a Comissão, o que muito reconhecidos agradecemos.

Pensão Carlota

Rua dos Fanqueiros, 334-2.º-Esq.

Telefone 21849

LISBOA

O melhor serviço de mês, bons quartos, o máximo asseio e conforto, nova gerência de

MARIA CLARA (MARIASINHA)

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

JOSE DE MELLO & CA. DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO. IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM. RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO. CASA FUNDADA EM 1828. TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57. Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais.